

Sábado, dia 21 de abril de 2018

**3.º ENCONTRO SOBRE INCLUSÃO EM CONTEXTO ESCOLAR - Rumo a uma Escola  
Inclusiva de 2.ª Geração**

**IDEIAS-CHAVE APRESENTADAS E DEBATIDAS NO PAINEL 2 E PAINEL 3**

Hoje, sábado, dia 21 de abril, participámos no Painel 2 e no Painel 3 do 3.º ENCONTRO SOBRE INCLUSÃO EM CONTEXTO ESCOLAR - Rumo a uma Escola Inclusiva de 2.ª Geração, promovido pelo Centro de Formação da Rede de Cooperação e Aprendizagem (CFRCA).

No painel 2, fomos o moderador das seguintes temáticas “Flexibilidade Curricular e Equipas Multidisciplinares”(oradora Helena Fonseca, Plano Nacional para a Promoção do Sucesso Escolar (PNPSE) e “Normas Transitórias e Centros de Apoio à Aprendizagem” (orador José Lopes, APC de Coimbra).

No painel 3, já na qualidade de orador apresentámos a comunicação “**Flexibilidade e Inclusão de Mãos Dadas – Fazer diferente, Fazer igual**”.

Deixamos aqui algumas ideias-chave aí apresentadas e debatidas:

A perspetiva da Escola Inclusiva é concretizada por via do conhecimento e integração dos documentos orientadores e de enquadramento legal, com particular destaque para o perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória, a flexibilidade curricular, as aprendizagens essenciais e ainda, as medidas de promoção do sucesso escolar.

O Perfil do Aluno à Saída da escolaridade é na sua base um perfil inclusivo uma vez que considera o desenvolvimento holístico dos alunos considerando as dimensões do saber, do saber fazer e do saber estar, com enfoque da exigência, mas também na atenção à diversidade e, conseqüentemente, na equidade e democracia. Introduce o princípio da flexibilidade, fundamental na Educação Inclusiva.

A gestão flexível do currículo, resultado do trabalho colaborativo de todos os docentes, permite potenciar oportunidades para todos os alunos atingirem o seu máximo potencial, garantindo assim o acesso ao currículo e às aprendizagens essenciais, ou seja, o que os alunos não podem deixar de aprender ao longo do seu percurso escolar.

Na “Equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva”, o trabalho colaborativo entre docentes e restantes agentes educativos, bem como em toda a comunidade educativa e ainda, a partilha coletiva da visão e dos valores do que se pretende na Educação Inclusiva é fundamental para que a mesma seja efetiva em cada Escola.

O “Centro de Apoio à Aprendizagem” visa agregar todos os recursos materiais e humanos, bem como os saberes e competências existentes na Escola para apoio à aprendizagem na sala de aula (em complemento ao trabalho do docente titular) e em qualquer outro contexto educativo. Não pode ser vista como uma “sala” a criar. Não é um “espaço”. Tem que ser uma “estrutura” no organograma das Escolas. Não é “apenas” para uns alunos. É para todos! Diversidade e oportunidade – De mãos dadas.

O foco é trabalhar com os alunos. Reforça-se o papel do Professor de Educação Especial. Dimensiona-se a sua função primordial – a de consultor.

As Escolas devem organizar esta “estrutura” com as condições e os recursos possíveis.

É tempo de Mudança. Sem ansiedade. As coisas não vão ser iguais, é certo, mas temos que ter espírito aberto. O caminho faz-se caminhando...

O desenvolvimento curricular adequado a contextos específicos e às necessidades dos alunos implica que seja dada à Escola AUTONOMIA com vista à promoção de melhores aprendizagens para todos os alunos, à inclusão de alunos com necessidades específicas; à operacionalização do perfil de competências que se pretende que os alunos desenvolvam para uma cidadania ativa, (in)formada e de sucesso ao longo da vida.

Mas também FLEXIBILIDADE, para que o desenvolvimento do currículo se constitua como um INSTRUMENTO para explorar formas diferentes de organizar os tempos escolares, possibilitando trabalho de diferenciação pedagógica, de natureza interdisciplinar, desenvolvimento de projetos, aprofundamento dos conhecimentos adquiridos, alternância de tempos, trabalho em equipas pedagógicas, diversificação de instrumentos de avaliação.

O trabalho colaborativo é um preditor de sucesso escolar.

Não há prescrição nos instrumentos de planeamento e gestão curricular. Cada Escola define os seus. São opções de cada Escola. Não se impõe que tenham todas o mesmo.

**Fernando Elias**

**Diretor do Agrupamento de Escolas de Colmeias**